

## Acidente de aviação em Loriga



"Este avião é igual àquele que em 22 de Fevereiro de 1944 se despenhou na ""Penha do Gato"", próximo da vila de Loriga."

O avião Hudson EW 906 da Royal Air Force (RAF) tinha descolado da ilha de Gibraltar e seguia em direcção a Inglaterra com seis tripulantes que iriam passar o Carnaval na terra natal. Pouco depois da meia-noite do dia 22 de Fevereiro de 1944, no auge da II Guerra Mundial e com muito nevoeiro a encobrir a serra, o avião embate violentamente nas rochas graníticas e desfaz-se em mil pedaços. Os dois tripulantes ingleses e quatro sul-africanos, que seguiam a bordo, morrem instantaneamente.

"Todos os seis aviadores foram sepultados no cemitério de Loriga e aí repousam até hoje. O governo inglês todos os anos envia para a Junta de Freguesia local uma verba para que a ""Campa dos Ingleses"", como é conhecida popularmente, seja condignamente tratada."

"A presença das simples seis pedras tumulares dos aviadores contrasta com os actuais túmulos portugueses, com mais ostentação. ""Mesmo que a embaixada inglesa não pagasse a verba, os lorigenses iriam sempre manter as campas""."

Augusto Pinto, 88 anos, tem bem viva na memória a recordação da queda do avião nos penedos da serra.

""Os corpos dos aviadores vieram logo para baixo e ficaram na Capela de Santo António durante uma noite e ao outro dia foi o funeral"", recorda, lembrando que ""veio cá um padre da religião deles e a banda também foi. Deram dois contos de reis para a banda lá ir e eu nessa altura tocava lá e também fui""."

"O cortejo fúnebre dos aviadores ""nem foi pelas ruas habituais, porque o padre nessa altura quis dar uma pujança ao funeral e foi feita um distância enorme para ir até ao cemitério. Foi para mostrar que apesar de não sermos da mesma religião também tínhamos sentimentos por eles""."

"O octogenário relembra ainda que o ""padre deles lá os enterrou, esteve a responsá-los, mas a gente não entendia nada e apesar da situação ainda nos rimos um bocado""."

"Já José Pina Gonçalves, 71 anos, tem uma visão mais limitada dos acontecimentos. ""Tinha oito anos e quando vim de manhã para a escola ouvi dizer que tinha caído um avião na serra, mas como era muito novo não me deixaram ir vê-lo""."

"Os corpos foram transportados em cobertores para a capela e ""eu e os meus colegas fomos lá vê-los"". Apesar de na altura ainda não ter muita noção dos acontecimentos, mais tarde foi recolhendo elementos sobre o maior acidente ocorrido na freguesia no século passado. Descobriu que na altura a Câmara Municipal de Seia ""não queria que o funeral deles fosse em Loriga, mas a população, o padre e o presidente da junta da época impuseram-se e disse que Loriga tinha condições para fazer um funeral condigno"". Assim foi, e os seis aviadores repousam num cemitério com vistas deslumbrantes sobre os vales serranos, como aqueles que terão sobrevoado muitas vezes a bordo das ""águias"" de ferro da RAF."

## Seis vidas destruídas na flor da idade



Campas dos seis militares no cemitério da vila de Loriga

"A bordo do Hudson EW 906 da RAF que se despenhou junto da vila de Loriga seguiam seis tripulantes. O Capitão Roberto Tavener Hildick, o Tenente John Barbour; o Tenente Daniel De Waal Walters; o Tenente John Patie Thom; o 1º Cabo Jack Learoyd Walker e o 1º Cabo Henry Ernest Hedges. Os quatro oficiais eram da África do Sul e os cabos de Inglaterra."

Conforme consta das certidões de óbito passadas pelo Registo Civil de Seia, as mortes ficaram registadas como tendo acontecido à 01H50 do dia 22 de Fevereiro de 1944. Segundo dados biográficos revelados o capitão Hildick nasceu em Pretória em 4 de Novembro de 1922, tendo sido educado na Escola de Eduardo VII. Alistou-se na Força Aérea Sul-africana em 21 de Janeiro de 1941, recebendo instrução na 75ª Esquadilha Aérea de Pretória. Tornou-se piloto aviador em Fevereiro de 1942, quando foi promovido a 2º Tenente Piloto. Em Outubro de 1943 deixou a África do Sul e integrou a Royal Air Force, onde servia na 48ª Esquadilha, sendo aqui promovido a capitão. O tenente Barbour nasceu em Edimburgo, na Escócia, em 9 de Julho de 1914, tendo estudado na Escola de Stockbridge e depois na Escola Comercial de Stevensons. Em Julho de 1940 alistou-se na Força Aérea da África do Sul e quando já era 2º Tenente com a especialidade de metralhadoras aéreas alistou-se na Força Aérea Britânica, tendo também sido incorporado na 48ª Esquadilha. Já o tenente Thom nasceu em Umbigintwni, na África do Sul. Alistou-se na Força Aérea sul-africana em Junho de 1940, tendo também tirado a especialidade de metralhadoras aéreas. Entrou para a RAF em Outubro de 1943.

"No caso do tenente Walters nasceu a 9 de Junho de 1915 em Clan William, também na África do Sul. Entrou na Força Aérea Sul-africana em 1942, tendo-se especializado como observador de voo. Aderiu também à RAF em 1943. As informações sobre os dois cabos ingleses são mais escassas. Os dados conhecidos apontam que o 1º cabo Walker tinha 26 anos, era natural de Leicester e entrou na RAF em 1939. Quanto ao 1º cabo Hedges, tinha 30 anos, nasceu em Westminster ? Londres e alistou-se na RAF em 1940. A queda do avião levou mesmo a poetisa popular loriguense, Filomena Brito, a escrever no ano do acidente, várias quadras alusivas ao acontecimento. ""Homens fortes e valentes / Da RAF eles eram soldados / Quatro tinham o cargo de tenentes / E dois também já eram cabos""", é uma das 12 que escreveu em homenagem aos aviadores que perderam a vida na mais alta montanha de Portugal continental."

## TRAGÉDIA - Acidente em plena II Guerra Mundial

### Memórias frescas

"A primeira coisa que vi foi o radiotelegrafista com o fardamento intacto que tinha os miolos de fora"

No dia 21 de Fevereiro de 1944 seis elementos da Royal Air Force subiram a bordo de um Hudson EW 906, na pista do rochedo de Gibraltar e levantaram voo rumo a Londres.

Em plena II Guerra Mundial os quatro sul-africanos e dois ingleses tinham assistido durante o mês de Janeiro desse ano a uma inversão no curso da guerra. Em 16 de Janeiro o general norte-americano Eisenhower tinha sido nomeado como Comandante Supremo das forças aliadas na Europa. Nesse mesmo mês termina o cerco a Leningrado e os americanos invadem as ilhas Marshall.

"No início de Janeiro, dia 4, começa em Itália a célebre batalha de Monte Cassino. Quatro dias depois os planos da invasão da Europa, com o nome de código ""Overlord"" (mais conhecido como dia D), são confirmados. Entre os dias 20 e 26 desenrola-se a ""Big Week"" (grande semana), no decurso do qual as forças aéreas britânica e americana realizam ataques coordenados, tanto de dia como de noite, à indústria aeronáutica alemã. No dia 22 ocorrerá a tomada de Krivoi-Rog (Rússia). Nesse mesmo dia os seis aviadores depois da meia-noite entram no nevoeiro da Serra da Estrela e já de lá não saem para poder assistir, ou quem sabe participar a 6 de Junho de 1944 na invasão da Normandia que acabaria por ser o princípio do fim do III Reich."

Augusto Pinto trabalhava em 1944 numa fábrica de lanifícios, em Loriga. Estava no turno da noite quando chegou alguém a dizer que tinha caído um avião na serra.

""Mesmo sem ordens do meu patrão decidi ir ver, houve vários colegas meus que também 'fugiram' para ir ver, devia ter pedido autorização mas naquela ânsia raspei-me pela serra acima e depois o patrão quando vim queria-me castigar, mas depois também queria saber coisas e já não me castigou (risos)"" , recorda."

"Subir até aos 1500 metros de altitude, na chamada ""Penha do Gato"" , ""era uma distância grande"" , mas a curiosidade ""acabou por ser maior""."

A queda do avião já quase se tornou uma lenda em Loriga. Os rumores tornaram-se certas, mesmo que as certas não tenham confirmação.

""Houve um homem que contou que viu o avião já a arder antes de embater na serra"" , diz António Pinto."

"Quando chegou ao alto da serra ""a primeira coisa que vi foi o radiotelegrafista ? diziam que era ele ? com o fardamento intacto e tinha era os miolos de fora. Foi 'cuspido' do avião a uma distância de uns 150 metros, bateu numa pedra e ficou com os miolos de fora e tinha o relógio no pulso ainda a trabalhar""."

"Mais adiante ""estavam lá mais cinco carbonizados numa barroca grande, mas só os vi ao longe, porque tínhamos medo que estivesse lá alguma bomba nos destroços do avião""."

"O ""filme"" na memória do homem de 88 anos vai sendo projectado nos seus olhos cada vez mais vivos. ""Foi uma romaria de gente a ir lá ver, depois as autoridades tomaram conta do caso e já nem me lembro quanto tempo é que demorou a trazer os destroços do avião cá para baixo, foram uma data de homens e mulheres a trazer. As mulheres traziam as peças mais pequenas e os homens as maiores""."

"A Junta de Freguesia de Loriga ""vendeu depois aquilo a um sucateiro"". José Gonçalves interrompe para afirmar que o dinheiro dos destroços do avião ""reverteu a favor do calcetamento da rua desde o Santo Cristo até à Estação dos Correios""."